



5163 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT13 - Educação Fundamental

EXPEDIÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
Isabelle Cristina Fonseca Ramos - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

EXPEDIÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Introdução

Este trabalho se constitui como parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cuja temática se encontra pouco estudada no Brasil: Expedição Pedagógica como experiência formativa docente. Na pesquisa maior, analisamos tanto a gênese deste movimento na América Latina, localizando no Movimento Pedagógico na Colômbia anos 80, como discutimos perspectivas e práticas vivenciadas na Argentina, Peru, México e Colômbia. O critério definidor desses países se deu por identificarmos, nestes territórios, experiências significativas nomeadas por Expedição Pedagógica.

Em nossa investigação identificamos que na Colômbia, por exemplo, foi instituída como política pública de formação de professores em todo país, implicando inclusive orçamento e estrutura governamental para a sua realização. Hoje, com a eleição de governos neoliberais, com agendas econômicas restritivas no que se refere a gastos públicos, a Expedição Pedagógica não tem mais a mesma abrangência.

Dada à natureza de um pôster, focaremos nas discussões conceituais, nos caminhos epistemológicos e compartilhamos alguns achados que a investigação até aqui nos possibilitou. Ressaltamos, também que nossa opção pela apresentação do trabalho no GT de Educação Fundamental, e não no GT de Formação de Professores, se deu pela compreensão de que o primeiro GT, acolhendo temáticas de natureza interdisciplinar, permitiria um debate mais amplificado que o segundo. Além disso, é necessário trazer a discussão no âmbito do GT de Educação Fundamental, experiências latino-americanas. É preciso sulear nossas pesquisas. É urgente buscarmos a emergência de práticas e saberes docentes muitas vezes invisibilizados em condições nem sempre favoráveis, mas que revelam a força da escola nos países do Sul global. É necessário problematizarmos a ideia hegemônica de que a instituição educativa seria mero locus de produção do fracasso, marcado pelo ensino memorialístico, pela educação bancária (FREIRE, 1996). A escola de educação fundamental é mais que isso.

A experiência das Expedições Pedagógicas nos mostram uma escola que se reconhece como lugar de produção de uma educação outra, que não se conforma com um lugar silenciado mas que se afirma como potência. Uma escola que não compactua com o olhar opaco contra si. Que não aceita o “desperdício da experiência” (SANTOS, 2000) no campo educativo.

Expedição Pedagógica: visões e conceitos

Do que se trata? As Expedições Pedagógicas são, nas palavras de Unda, Martínez, Mejía (2002):

una de las más ricas experiencias de los últimos años que, combinando la movilización social por la educación y la construcción colectiva de diversidad y riqueza pedagógica, ha consistido en un amplio desplazamiento por nuestras regiones. No se trata solo de movimiento físico, sino, sobre todo, de desplazamientos en el orden del pensamiento, pues ha permitido un encuentro con las variadas y singulares experiencias pedagógicas realizadas por maestros que, como los que realizan la Expedición, intentan posibilidades de vida distintas desde la escuela. (pág. 2)

Originada na Colômbia, a Expedição Pedagógica tem sido reconhecida, desde a década de 1980 como uma prática de formação de educadores que buscam interrogar seus “saberes e fazeres e exercitar o desciframento” (UNDA, MARTÍNEZ, MEJÍA 2002) de seus cotidianos a partir do encontro com outras realidades educacionais. Consiste na afirmação da docência como locus de construção de saberes legítimos e na importância do compartilhamento das diferentes formas de pensar e viver a profissão docente numa relação horizontal. Neste sentido, não há apenas um deslocamento físico: ocorre também uma “movimentação do pensamento”, (BERNAL; BOOM; BEJARO, 2009) que busca romper com uma lógica tradicional de conceber o conhecimento escolar.

Para Valbuena e Forero (2011) o maior avanço conceitual e metodológico no que se refere a Expedição Pedagógica, tem sido na Colômbia já que:

La EPN (Expedición Pedagógica Nacional) en Colombia, es un movimiento de formación, autoformación y producción de saber Pedagógico. La forma específica de formación en el movimiento se desarrolla a partir del viaje como un seminario de formación permanente para los expedicionarios, y para todo aquel maestro que desee convertir el aprendizaje de una aventura matizada de diferentes componentes como son la investigación, la exploración y el conocimiento. (p. 2)

Para Valbuena e Forero (2011), a Expedição Pedagógica se constituiu como um modo criativo de formar professores e professoras, que implica dentre outros aspectos, deslocamentos no território. A viagem, como modo de vivenciar novas interações, de reconhecer distintas práticas, de visibilizar modos outros de ser professora e professor, de narrar e ser atravessado por experiências singulares, implica outros modos de pensar as políticas públicas de formação docente. Defende os autores:

El objetivo principal de la Expedición Pedagógica es el viaje por las escuelas y proyectos. Al hacer el recorrido por las prácticas pedagógicas, el maestro va desarrollando también un viaje de pensamiento. Registra lo que descubre, valora y se asombra de la riqueza pedagógica en el otro. Al visitar, tiene, a la vez, la oportunidad de compartir su proyecto, aclarar sus dudas, afirmar su práctica, ensanchar su saber y experiencia personal. A través del viaje se abre paso a un diálogo afectivo y pedagógico permanente a partir de las mutuas preguntas y respuestas entre viajero y anfitrión, también con comunidades y expertos, en el ser y acontecer de lo pedagógico en la experiencia presentada y por la socialización y visualización de la misma. (VALBUENA e FORERO, 2011, pág. 6)

Para estes, a viagem cumpre um papel fundamental como prática e política de formação docente: “continuamente está reflexionando sobre su quehacer pedagógico y mediante la interacción con otros maestros viajeros, reconoce otras prácticas y visibiliza otros modos de ser maestro”. (VALBUENA e FORERO, 2011, pág. 6)

Investigar a viagem como um movimento de formação docente, na perspectiva da Expedição Pedagógica, tem nos possibilitado um mergulho em uma interessante e variada bibliografia latino-americana, em especial colombiana, resultando numa importante contribuição, tanto do ponto de vista conceitual, quanto metodológico.

Nessa investigação, algumas das perguntas emergiram e temos buscado responder ao longo da pesquisa: como a Expedição Pedagógica se configurou como política pública de formação docente na Colômbia? As experiências narradas por professores que participam da Expedição Pedagógica, expressa seu caráter auto-formativo?

Nessa perspectiva, temos entrevistado professoras vinculadas ao que pode ser considerado Ensino Fundamental, nos países em que temos vivenciado a experiência da Expedição Pedagógica, quais sejam: Argentina, Peru, México e Colômbia. Em cada um desses países, temos nos perguntado: em que a experiência do deslocamento territorial, resultado de numa Expedição Pedagógica, produz deslocamento de saberes e fazeres pedagógicos? Como o deslocamento de um *território* (SANTOS, 2002) para outro, produz formação pessoal e profissional de professores? Quais são os impactos causados em seus processos formativos?

Segundo Santos (2002), o território não é apenas composto pela paisagem que o cerca. É também a delimitação de um espaço de convivência, de interação entre as pessoas. Nas palavras do autor:

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (SANTOS, 1999; pág. 28)

Na Expedição Pedagógica, a viagem se configura como oportunidade de expandir horizontes e conhecer lugares outros. Para Valbuena e Forero (2011), a ideia da viagem como processo formativo ocorre durante as Expedições e se amplia na medida em que os expedicionários levam para os seus cotidianos o que aprenderam durante o percurso. A vivência neste movimento constitui um processo formativo.

Considerações finais

As *viagens* que constituem as Expedições Pedagógicas geram encontros múltiplos e estimulam a construção de olhares sobre a variedade de concepções e práticas pedagógicas.

Viajar implica "anticiparse, moverse, salir del sitio, emprender una acción; viajar reclama goce, disfrute, placer; Por tanto viajar en la EPN significa mucho más, que tener unas coordenadas conceptuales básicas de orden teórico y metodológico, que permitan orientar y explorar sin perder la capacidad de asombro, por lo imprevisto, por aquellas cosas que no nos hemos detenido a pensar y a reflexionar." (VALBUENA e FORERO, 2011, p. 2)

As viagens por certas rotas e territórios, os encontros com outros docentes e estudantes, são vividos como experiências situadas, conectadas à localidades específicas, com condições de vida concretas, a partir da ideia do reconhecimento dos professores e professoras como sujeitos políticos. Afinal...

El viaje en Expedición Pedagógica es dinámico es movilización, movimiento, es interrogación a preguntas que mediante la reflexión da lugar a nuevas preguntas, porque constantemente se está evaluando sobre el cómo y para que se viaja. Es un viaje por las escuelas de nuestro país y por el pensamiento para la producción de saber pedagógico. (VALBUENA e FORERO, 2011, p. 2)

As Expedições Pedagógicas buscam afirmar professores e professoras como intelectuais, sujeitos de saberes e não como meros “aplicadores” de políticas oficiais.

Trazemos por fim Beatriz Sarlo. Suas palavras tem nos ajudado a compreender o que temos vivido no acompanhamento de Expedições Pedagógicas e nas entrevistas que temos realizado nos países já citados:

Hay tres elementos que se conjugan: el sujeto que viaja; el espacio desconocido; las modificaciones de ese sujeto por haber atravesado esse espacio. Si nunca dejé de pensar en esos viajes es porque les pertenezco de

una manera radical: no son simplemente recuerdos, sino las formas que la experiencia me modifico a cada momento. (SARLO, 2014, p.32)

Não somos necessariamente melhores professores e professoras da educação fundamental somente por participar de uma Expedição Pedagógica mas é certo que viver uma experiência de deslocamento físico, pode nos ajudar a fazer um deslocamento de ideias. E nesta perspectiva, concordando com Sarlo, pode nos modificar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VALBUENA Leonor Rodríguez e FORERO, Nubia. El viaje como alternativa de formación en la expedición pedagógica. Revista Educación y Cultura "25 años del Movimiento Pedagógico". No. 77 - diciembre. Bogotá, D. C. FECODE. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo, Cortez, 2000.

SANTOS, M. Território e Dinheiro. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. *Território, Territórios*. Niterói: PPGEO-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002. p.17 - 38.

SARLO, Beatriz. Viajes: De la Amazonia a las Malvinas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Seix Barrial, 2014.

UNDA Bernal, M. P.; MARTÍNEZ Boom, A.; MEJÍA, M. R. El itinerario del maestro: de portador a productor de saber pedagógico. In: RORIGUEZ, A. et al. Veinte años del movimiento pedagógico. Bogotá: Editorial Magisterio - Tercer Milenio. 2002. p. 61-94, 2002.